

O Estado de S. Paulo

16/1/1985

Bóia-fria não obtém acordo no encontro com os empresários

AGÊNCIA ESTADO

A primeira reunião entre empresários e trabalhadores do setor rural não apresentou nenhum resultado prático para os conflitos que estão ocorrendo em algumas regiões do Estado. Enquanto novas greves de bóias-frias eclodiam nas regiões de Guaraci, Monte Alto e Ituverava, o presidente da Faesp — Federação da Agricultura do Estado de São Paulo, Fábio Meirelles, o presidente da Fetaesp — Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Estado de São Paulo Roberto Horiguti, e o secretário das Relações do Trabalho, Almir Pazzianotto, conversaram a portas fechadas na sede da entidade patronal. Após 90 minutos de reunião, foi divulgada uma nota anunciando para hoje, às 10 horas, o início oficial das "negociações relativas à pauta de reivindicações dos trabalhadores".

A novidade dessa reunião de hoje é que, além dos presidentes, a Faesp e a Fetaesp levarão ao encontro mais dois diretores de cada entidade. O secretário do Trabalho, a pedido das federações, continuará como mediador das conversações.

"Ainda continuo acreditando no entendimento" disse Roberto Horiguti, informando que na reunião de ontem "não entramos no mérito da questão". Na opinião de Horiguti, o assunto é demasiadamente importante para ser discutido apenas pelos presidentes das federações. Por isso as delegações serão maiores hoje. O presidente da Faesp, Fábio Meirelles, considerou que "houve um avanço, pelo simples fato de termos iniciado um diálogo" e anunciou que os novos delegados da entidade às reuniões seriam escolhidos pelo "grupo dos 12" — uma equipe de usineiros, produtores e líderes sindicais que está na retaguarda das negociações.

Quanto às novas greves de trabalhadores rurais, Fabio Meirelles disse que "por enquanto não preocupam, porque são pequenas e não vão atrapalhar as negociações".

Apelo em favor da demissão de Temer

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guariba, José de Fátima, disse que irá insistir junto ao governo do Estado para que demita o secretário de Segurança Pública, Michel Temer, por causa da violência usada pela polícia contra os bóias-frias no último sábado. José de Fátima disse que está aguardando o governador Franco Montoro explicar publicamente como irá ocorrer o afastamento do secretário.

O dirigente sindical visitou ontem o Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e almoçou com Luís Ignácio Lula da Silva, presidente do PT. Embora seja presidente do diretório do PT em Guariba e dirigente de um sindicato vinculado à CUT, José de Fátima disse que não houve nenhuma interferência política na decretação da greve dos cortadores de cana e que o movimento aconteceu "em cima das reivindicações, já que os trabalhadores estavam com fome e com necessidade de viver melhor".

(Página 28)